

Por Bruna Chieco



Visando explorar caminhos para democratizar o acesso à previdência, especialmente em um cenário de grande mudança estrutural no mercado de trabalho, o 46º Congresso Brasileiro de Previdência Privada (CBPP) apresentou painel sobre o tema “Desafios fiscais e previdenciários e as oportunidades para a previdência complementar nas próximas décadas”, com Bruno Funchal, CEO da Bradesco Asset Management, e Estevão Scripilliti, Diretor na Bradesco Vida e Previdência e Diretor-Executivo do MultiPensions Bradesco.

“Falamos muito da mudança demográfica, do privilégio que tínhamos de contar com uma população jovem, ou seja, muitas pessoas contribuindo e menos pessoas recebendo os benefícios do nosso modelo de previdência pública. Com o tempo, esse formato foi mudando, e o benefício que tínhamos com a população jovem foi se perdendo. Esse bônus demográfico está passando”, disse Funchal.

Ele destacou que um novo desafio surgiu: a mudança estrutural do mercado de trabalho, que afeta diretamente a evolução da previdência, já que cada vez mais pessoas estão atuando de forma autônoma e independente.

“O mercado está bastante pressionado, em parte por conta do aquecimento econômico. Mas, analisando os dados, percebemos que uma parcela desse aperto se deve à diminuição da geração de vagas de emprego, combinada com um número menor de pessoas procurando trabalho. Esse cenário é motivado pelo aumento da autonomia profissional, o crescimento do empreendedorismo individual e as transformações estruturais das formas de trabalho”, disse.

Outro fator relevante explanado foi a aceleração, durante o período da pandemia, da expansão dos serviços de aplicativos. Esse tipo de ocupação praticamente saiu de zero, em termos proporcionais, e mais do que dobrou. Hoje, representa uma parcela significativa do mercado.

Além disso, há uma realidade observada em várias regiões do país relatada por empresários: a dificuldade de contratação. Segundo o palestrante, essa tendência precisa ser considerada, porque afeta diretamente a sustentabilidade do sistema, sendo um dos grandes desafios.

“O governo precisará encontrar formas de incorporar esses trabalhadores autônomos e informais à previdência. No caso do bônus demográfico, não há muito o que fazer além de adaptar-se à nova realidade. Temos muitos desafios pela frente, e um deles é entender como garantir segurança para nós mesmos, independentemente das ações do governo. O Estado terá que fazer sua parte, mas também precisamos fazer a nossa”, concluiu.

**Cenário de mudança** – “Apesar de toda a dinâmica da longevidade que, em tese, deveria favorecer o crescimento da previdência privada, o número de entidades de previdência fechada no Brasil tem diminuído e não aumentado. Esse é um primeiro sinal de alerta”, destacou Estevão Scripilliti.

Ele explicou que houve uma mudança forte na estrutura do setor empresarial, sendo formado hoje, em grande parte, por micro, pequenas e médias empresas, que possuem recursos mais limitados e menor conhecimento sobre planos de previdência. Além disso, houve uma redução da presença de empresas públicas e grandes grupos corporativos, somado ao aumento da rotatividade do mercado de trabalho.

O vínculo empregatício tornou-se mais curto e dinâmico, especialmente entre as novas gerações, e os jovens que ingressam hoje no mercado são mais inquietos, buscam novas experiências e trocam de emprego muito mais rapidamente. Os ciclos empresariais também são mais curtos: novas

empresas surgem e crescem rapidamente, mas também desaparecem com a mesma velocidade.

Sob a ótica dos participantes, há ainda um desafio comportamental: muitos planos de previdência mantêm regras antigas, pensadas para um mercado de trabalho de décadas atrás, de vínculos longos e estáveis. Isso reduz o incentivo à adesão e leva os novos participantes a priorizarem liquidez e retorno imediato, em vez de poupança de longo prazo.

**Soluções prática** –Scripilliti destacou algumas soluções para o fortalecimento e modernização da previdência fechada no Brasil, entre elas o ganho de escala e a redução de custos. “A ampliação da escala é um passo decisivo. Os fundos multipatrocinados são um exemplo de modelo que permite compartilhar estruturas de governança, compliance, gestão de risco, gestão atuarial e financeira entre diversas empresas. Com isso, é possível diluir custos e aumentar a eficiência”.

Outros pontos abordados foram novos veículos e estruturas de adesão. Segundo o palestrante, é preciso modernizar os planos, tornando-os mais acessíveis e simples, com menor ônus para o participante. Isso envolve desenhar mecanismos que incentivem a entrada de novos públicos, especialmente os mais jovens, e que tornem o processo de adesão intuitivo, digital e flexível.

Também é importante avançar na criação de instrumentos de transferência de risco, com um mercado secundário organizado. Assim, empresas com apetite para assumir esse risco podem fazê-lo de forma bem precificada, enquanto outras conseguem se manter no sistema sem precisar encerrar o patrocínio.

O palestrante também comentou ser urgente simplificar a portabilidade entre planos, permitindo ao participante transferir seus recursos ao mudar de empresa, sem perdas ou burocracias. Além disso, é importante permitir que uma mesma pessoa mantenha mais de um plano ativo. Outro destaque foi a necessidade de soluções inovadoras para a fase de desacumulação. “Tão importante quanto acumular recursos é planejar bem a fase de recebimento da renda”, concluiu.

O 46º CBPP é uma realização da Abrapp, UniAbrapp, Sindapp, ICSS e Conecta. Patrocínio Diamante: ASA, Evertec, Itajubá Investimentos. Patrocínio Ouro: Aditus Consultoria Financeira, Aon Consultoria, BB Asset, BNP Paribas Asset Management, Bradesco Asset, Galapagos Capital, Itaú, MAG Seguros, Mirae Asset, Principal Asset Management, REV Corretora, Safra, Santander Asset Management, SulAmérica Investimentos, XP Investimentos. Patrocínio Prata: Caixa Asset, Inter, MarketAxess, PFM Consultoria e Sistemas, Porto Asset, Trígono Capital, Vinci Compass. Patrocínio Bronze: Anbima, Az Quest, Consepro AI, Constância Investimentos, Fin4She, FRAM Capital, HMC Capital, Icatu Vanguarda, IIA Brasil, Investira, MAF Consultoria e Treinamento, MAPFRE Investimentos, Mirador Atuarial, Multifonds, Opportunity, Patrimonial Gestão de Recursos, Polo Capital, PORTO REAL, PRI, PRP Soluções, Real Investor, RJI Investimentos, TAG Investimentos, Tivio Capital, Vila Velha Corretora de Seguros, WEDAN Consultoria. Parceiro de Mídia: Gazeta Mercantil. Apoio Promocional: ABIPEM, Abrasca, ABRH, ABVCAP, ANABB, ANCEP, ANFIP Nacional, API MEC Brasil, ASCPrev, B3, CRA-SP, FACPCS, FEBRABAN, FIAP, FIPECAFI, IBA, IBGE, Ibracon, PLANEJAR, Previpar, Tchê Previdência, UNIDAS.

**Fonte:** [Abrapp em Foco](#), em 23.10.2025.